



ASSISTÊNCIA PRESTADA PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS CRIANÇAS INTERNADAS EM UM SERVIÇO DE PRONTO- ATENDIMENTO: VIVÊNCIA DE MÃES

Cecília Danielle Bezerra Oliveira¹, Joelma Dias Sales², Jael Rúbia Figueiredo de Sá França³, Anna Rosa Occhiuzzo⁴, Maria de Fátima Coutinho⁵, Simone Elizabeth Duarte Coutinho⁶

Resumo: Entre os aspectos da hospitalização da criança que mais impactam as mães está o sofrimento físico da criança causado pelos procedimentos terapêuticos, que são interpretados por eles como assustadores, agressivos, dolorosos e emocionalmente insuportáveis, principalmente em um serviço de Pronto-atendimento. Teve como objetivo investigar a vivência de pais de crianças hospitalizadas em serviço de Pronto-atendimento. Estudo exploratório, de natureza qualitativa. O cenário da investigação foi um serviço de pronto-atendimento pediátrico de um hospital da rede privada, localizado na cidade de João Pessoa (PB), constituída por quatorze mães de crianças internadas há mais de vinte e quatro horas no referido serviço. Utilizou-se como critérios: ser mãe da criança; estar acompanhando a criança durante o processo de hospitalização; ter disponibilidade e interesse em participar do estudo. Os dados foram coletados durante o período de abril a maio de 2014. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, sob o n. 26911114.6.0000.5178. Considerou-se as observâncias éticas contempladas na Resolução 246/2012. Utilizou-se o sistema de gravação. Os resultados foram analisados através da técnica de análise categorial de conteúdo, tendo como categoria: serviço de Pronto-atendimento infantil: relatos de mães sobre a assistência prestada. As falas enunciaram que o cuidado dispensado às crianças é bom, mais que há a necessidade de se ter maior interação por parte da equipe de saúde e não apenas o cuidado técnico, o que possibilita uma melhor e mais resolutiva recuperação das crianças. Verificou-se que no cuidado observado pelas mães das crianças referenciadas, é considerado bom, contudo, é necessário que se tenham mais profissionais atuantes nesse cuidado, devido a grande demanda de crianças nesse serviço, visto que o pronto socorro é, ainda, uma unidade crítica e complexa, havendo a necessidade de um cuidado mais integrado.

Palavras-Chave: Enfermagem pediátrica, Serviços Médicos de Emergência, Criança hospitalizada.

1 Enfermeira. Mestre. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: cecilia.dbo@gmail.com
2 Enfermeira. Graduada. Faculdade Ciências Médicas da Paraíba.
3 Enfermeira. Doutora. Universidade Federal da Paraíba.
4 Enfermeira. Mestre. Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
5 Enfermeira. Doutora. Universidade Federal da Paraíba.
6 Enfermeira. Mestre. Universidade Federal da Paraíba.